A Sociedade (Secreta) Fabiana e os Casais Webb

2.1.1 A Sociedade Fabiana

2.1.1.1 Origem da Fabian Society

http://foster.20megsfree.com/314.htm

1844: Nascimento em Brighton do escritor socialista e reformista Edward Carpenter, que injetará o paganismo no movimento socialista inglês (Liga Socialista, Comunidade da Nova Vida, da qual surgiu a famosa Fabian Society). Para Carpenter, o socialismo deve levar os povos a reencontrar uma vida livre, primitiva, simples, saudável e moral, baseada nas ideias de Whitman, Thoreau e Tolstói. Em 1883, Carpenter funda uma "comunidade auto-suficiente" em Millthorpe, entre Sheffield e Chesterfield. Sua obra principal data de 1889 (e se intitula: *Civilisation: Its Cause and Cure*). Nela, ele reclama, entre outras coisas, o retorno das divindades femininas e apaziguadoras (Astarté, Diana, Ísis, etc.). Carpenter faleceu em 1929, após ter exercido uma influência duradoura sobre os movimentos socialistas e pré-ecológicos.

2.1.1.2 História

http://en.wikipedia.org/wiki/Fabian_Society

A **Fabian Society** é um movimento intelectual socialista britânico, cujo propósito é promover a causa socialista por meios gradualistas e reformistas, em vez de por meios revolucionários. Famosa pelo seu trabalho inovador que começou no final do século XIX e continuou até a Primeira Guerra Mundial. A sociedade lançou muitos dos fundamentos do Partido Trabalhista durante esse período; posteriormente, influenciou as políticas das recém-independentes colônias britânicas, especialmente Índia, e ainda existe hoje, como uma das 15 sociedades socialistas afiliadas ao Partido Trabalhista. Sociedades semelhantes existem na Austrália (a Australian Fabian Society), no Canadá (a Douglas-Coldwell Foundation e no passado a League for Social Reconstruction) e na Nova Zelândia.

História

A sociedade foi fundada em 4 de janeiro 1884 em Londres como um ramos de uma sociedade fundada em 1883 chamada The Fellowship of the New Life. Os membros da Fellowship incluíam poetas Edward Carpenter e John Davidson, o sexólogo Havelock Ellis e o futuro secretário fabiano, Edward R. Pease. Eles queriam transformar a sociedade criando um exemplo de vida limpa e simplificada para outros seguirem. Mas quando alguns membros também desejavam se envolver politicamente para ajudar na transformação da sociedade, foi decidido que uma sociedade separada, a Fabian Society, também deveria ser criada. Todos os membros eram livres para frequentar ambas as sociedades.

A Fellowship of the New Life se desfez em algum momento no início da década de 1890, mas a Fabian Society cresceu para se tornar a sociedade intelectual preeminente no Reino Unido durante a era eduardiana.

Imediatamente após sua fundação, a Fabian Society começou a atrair muitos intelectuais atraídos pela sua causa socialista, incluindo George Bernard Shaw, H. G. Wells, Annie Besant, Graham Wallas, Hubert Bland, Edith Nesbit, Sydney Olivier, Oliver Lodge, Leonard Woolf e Emmeline Pankhurst. Até mesmo Bertrand Russell se tornaria membro mais tarde. Os dois membros John Maynard Keynes e Harry Dexter White foram delegados à Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas em 1944.

No núcleo da Fabian Society estavam Sidney e Beatrice Webb. Juntos, escreveram numerosos estudos sobre a Grã-Bretanha industrial, economias alternativas aplicadas ao capital, assim como à terra. Sua admiração posterior pela Rússia soviética decorreu parcialmente da "eficiência" de Stalin em adquirir essas rendas.

O grupo, que favoreceu mudanças graduais em vez de mudanças revolucionárias, foi nomeado — por sugestão de Frank Podmore — em honra ao general romano Quintus Fabius Maximus (apelidado de "Cunctator", que significa "o Atrasador"). Ele defendia táticas envolvendo assédio e guerra de atrito, em vez de batalhas de frente contra o exército cartaginês sob o renomado general Aníbal Barca.

Os primeiros panfletos da Fabian Society foram escritos para pressionar por um salário mínimo em 1906, pela criação do Serviço Nacional de Saúde em 1911 e pela abolição dos nobres hereditários em 1917 (Fabian Society).

Os socialistas fabianos eram críticos do livre comércio e abraçaram o protecionismo em interesse de proteger o reino da competição estrangeira.

Os fabianos também favoreciam a nacionalização da terra, acreditando que as rendas coletadas pelos proprietários de terras eram não conquistadas, uma ideia que se baseava fortemente no

trabalho do economista americano Henry George.

Muitos fabianos participaram da formação do Partido Trabalhista em 1900, e a constituição do grupo, escrita por Sidney Webb, emprestou fortemente dos documentos fundacionais da Sociedade Fabiana. Na Conferência de Fundação do Partido Trabalhista em 1900, a Sociedade Fabiana reivindicou 861 membros e enviou um delegado.

No período entre as duas Guerras Mundiais, os "Fabianos da Segunda Geração", incluindo os escritores R. H. Tawney, G. D. H. Cole e Harold Laski, continuaram a ser uma grande influência no pensamento social-democrata.

Foi nessa época que muitos dos futuros líderes do Terceiro Mundo foram expostos ao pensamento fabiano, notavelmente o indiano Jawaharlal Nehru, que posteriormente definiu a política econômica para um quinto da humanidade nos moldes social-democratas fabianos. Um fato pouco conhecido é que o fundador do Paquistão, o advogado Muhammad Ali Jinnah, foi um ávido membro da Sociedade Fabiana no início dos anos 1930. Lee Kuan Yew, o primeiro Primeiro-Ministro de Cingapura, afirmou em suas memórias que sua filosofia política inicial foi fortemente influenciada pela Sociedade Fabiana. No entanto, ele mais tarde alterou suas opiniões, acreditando que o ideal fabiano de socialismo era muito impraticável.

Legado

Ao longo do século 20, o grupo sempre foi influente nos círculos do Partido Trabalhista, com membros como Ramsay MacDonald, Clement Attlee, Anthony Crosland, Richard Crossman, Tony Benn, Harold Wilson e, mais recentemente, Tony Blair e Gordon Brown. O falecido Ben Pimlott foi seu presidente na década de 1990. (Um Prêmio Pimlott para Escrita Política foi organizado em sua memória pela Sociedade Fabiana e pelo The Guardian em 2005 e continua anualmente). A Sociedade está afiliada ao Partido como uma sociedade socialista. Nos últimos anos, o grupo dos Jovens Fabianos, fundado em 1960, tornou-se uma organização importante de rede e discussão para ativistas mais jovens (com menos de 31 anos) do Partido Trabalhista e desempenhou um papel na eleição de Tony Blair como líder trabalhista em 1994. Após um período de inatividade, os Jovens Fabianos Escoceses foram reformados em 2005.

O relatório anual de 2004 da sociedade mostrou que havia 5.810 membros individuais (70 a menos que no ano anterior), dos quais 1.010 eram Jovens Fabianos, e 294 assinantes institucionais, dos quais 31 eram Partidos Trabalhistas de Constituência, sociedades cooperativas ou sindicatos, 190 eram bibliotecas, 58 corporativas e 15 outras—totalizando 6.104 membros. Os ativos líquidos da sociedade eram £86.057, sua receita total foi £486.456 e sua despesa total foi £475.425. Houve um superávit geral para o ano de £1.031.

A última edição do Dicionário de Biografia Nacional (uma obra de referência que lista detalhes sobre britânicos famosos ou significativos ao longo da história) inclui 174 fabianos.

Quatro fabianos, Beatrice e Sidney Webb, Graham Wallas e George Bernard Shaw, fundaram a London School of Economics com o dinheiro deixado para a Sociedade Fabiana por Henry Hutchinson. Supostamente, a decisão foi tomada em uma festa de café da manhã em 4 de agosto de 1894. Os fundadores estão retratados na Fabian Window 1 projetada por George Bernard Shaw. A janela foi roubada em 1978 e reapareceu em Sotheby's em 2005. Foi restaurada para exibição na Shaw Library na London School of Economics em 2006 em uma cerimônia presidida por Tony Blair 2.

Jovens Fabianos

Membros com menos de 31 anos também são membros dos Jovens Fabianos. Este grupo tem seu próprio presidente eleito e executivo e organiza conferências e eventos. Ele também publica a revista trimestral *Anticipations*. Os Jovens Fabianos Escoceses, uma ramificação escocesa do grupo, foram reformados em 2005.

Influência no governo trabalhista

Desde que o Trabalhista assumiu o poder em 1997, a Sociedade Fabiana tem sido um fórum para as ideias do Novo Trabalhista e para abordagens críticas de todo o partido. A contribuição fabiana mais significativa para a agenda política do Trabalhista em governo foi o panfleto de Ed Balls de 1992, que defendia a independência do Banco da Inglaterra. Balls tinha sido um jornalista do Financial Times quando escreveu esse panfleto fabiano, antes de ir trabalhar para Gordon Brown. O editor de negócios da BBC, Robert Peston, em seu livro *Brown's Britain*, chama isso de "um tratado essencial" e conclui que Balls "merece tanto crédito – provavelmente mais – do que qualquer outra pessoa pela criação do moderno Banco da Inglaterra"; [citado aqui; http://www.afsp.msh-paris.fr/archives/congreslyon2005/communications/tr4/wickham.pdf] Wlliam Keegan oferece uma análise semelhante do panfleto fabiano de Balls em seu livro sobre a política econômica do Trabalhista [3](http://politics.guardian.co.uk/bookshelf/story/0,,1041487,00.html "http://politics.guardian.co.uk/bookshelf/story/0,,1041487,00.html"), que traça em detalhe o caminho que levou a essa dramática mudança de política após a primeira semana do Trabalhista no poder.

A Comissão Tributária da Sociedade Fabiana de 2000 foi amplamente creditada 4 por influenciar a política e a estratégia política do governo trabalhista para seu um significativo aumento público de impostos: o aumento da Contribuição Nacional para arrecadar £8 bilhões para gastos do NHS. (A Comissão Fabiana, na verdade, havia pedido um 'imposto do NHS' 5 diretamente vinculado para cobrir o custo total dos gastos com o NHS, argumentando que vincular a tributação mais diretamente ao gasto era essencial para tornar o aumento de impostos aceitável publicamente. O aumento da Contribuição Nacional de 2001 não foi formalmente vinculado, mas o governo se

comprometeu a usar os fundos adicionais para gastos em saúde). Várias outras recomendações, incluindo uma nova alíquota máxima do imposto de renda, estavam à esquerda da política do governo e não foram aceitas, embora essa revisão abrangente da tributação no Reino Unido tenha sido influente em círculos econômicos e políticos 6

Veja também

- Departamento de Pesquisa Trabalhista
- Lista de grupos de reflexão do Reino Unido
- New Statesman Jornal
- Reformismo
- The New Age Jornal
- Young Fabians

Referências

1. ^ Comunicado de imprensa, "Uma peça da história Fabiana revelada na LSE," Arquivos da London School of Economics & Political Science 1 Último acesso em 23 de fevereiro de 2007
2. ^ Andrew Walker, "Inteligência, sabedoria e janelas", BBC News 2 Último acesso em 23 de fevereiro de 2007

Links externos

- Site oficial
- A História da Sociedade Fabiana por Edward R. Pease, seu secretário por 25 anos; do Project Gutenberg
- Catálogo dos arquivos da Sociedade Fabiana mantidos na London School of Economics

2.1.1.3 Símbolos da Sociedade Fabiana

http://www.freedom-force.org/freedomcontent.cfm?fuseaction=fabianwindow&refpage=issues

A JANELA DE VIDROS TÊNUE DA SOCIEDADE FABIANA
Atualizado em 22 de agosto de 2006



Esta é a janela de vitral da Beatrice Webb House em Surrey, Inglaterra, antiga sede da Sociedade Fabiana. Foi projetada por George Bernard Shaw e retrata Sidney Webb e Shaw atingindo a Terra com martelos para "MOLDÁ-LA MAIS PRÓXIMA DO DESEJO DO CORAÇÃO", uma linha de Omar Khayyam. Note o lobo em pele de ovelha no emblema Fabiano acima do globo. A janela agora está em exibição na London School of Economics (LSE), que foi fundada por Sydney e Beatrice Webb.

"A janela foi posteriormente roubada da casa em 1978", diz a arquivista da LSE, Sue Donnelly. "Ela apareceu em Phoenix, Arizona, logo depois, mas depois desapareceu novamente até que ressurgiu repentinamente em uma venda na Sotheby's em julho de 2005." A janela foi comprada pela Webb Memorial Trust e agora está em empréstimo para a LSE, onde é exibida na biblioteca Shaw da escola. Em abril de 2006, a janela foi oficialmente revelada em uma cerimônia com a presença do Primeiro-Ministro britânico Tony Blair, que é membro da Sociedade Fabiana. [1]



Os Fabianos eram originalmente um grupo elitista de intelectuais que formaram uma sociedade semi-secreta com o propósito de trazer o socialismo para o mundo. Enquanto os comunistas queriam estabelecer o socialismo rapidamente por meio de violência e revolução, os Fabianos preferiam fazê-lo lentamente por meio de propaganda e legislação. A palavra socialismo não deveria ser usada. Em vez disso, falariam sobre benefícios para o povo, como assistência social, cuidados médicos, salários mais altos e melhores condições de trabalho. Dessa forma, planejaram alcançar seu objetivo sem derramamento de sangue e até mesmo sem oposição séria. Eles escarneceram dos comunistas, não porque não gostassem de seus objetivos, mas porque discordavam de seus métodos. Para enfatizar a importância do gradualismo, adotaram a tartaruga

como o símbolo de seu movimento. Os três líderes mais proeminentes nos primeiros dias foram Sidney e Beatrice Webb e George Bernard Shaw. [2] Um vitral da Beatrice Webb House em Surrey, Inglaterra, é especialmente illuminante. Na parte superior aparece a última linha de Omar Khayyam:

Querido amor, poderíamos eu e tu conspirar com o destino
Para apreender este triste esquema das coisas inteiras,
Não o despedaçaríamos em pedaços, e então
Moldá-lo-íamos mais próximo do desejo do coração!



Abaixo da linha *Moldá-lo mais próximo do desejo do coração,* o mural retrata Shaw e Webb atingindo a terra com martelos. Na parte inferior, as massas se ajoelham em adoração a uma pilha de livros que defendem as teorias do socialismo. Ignorando as massas dóceis, H.G. Wells, que após deixar os Fabianos, os denunciou como "os novos maquiavélicos." O componente mais revelador, no entanto, é o emblema Fabiano que aparece entre Shaw e Webb. É um lobo em pele de ovelha!

REFERÊNCIAS[1] "Inteligência, sabedoria e janelas," por Andrew Walker, BBC News, 28 de abril de 2006: **http://news.bbc.co.uk/1/hi/magazine/4944100.stm.** Se o site original não responder, clique **aqui.**[2] *A Criatura da Ilha Jekyll; Um Segundo Olhar sobre o Federal Reserve* por G. Edward Griffin: **http://www.realityzone.com/creatfromjek.html.**

2.1.1.4 O "modelo Fabiano" apresentado por um site de esquerda

http://www.alencontre.org/archives/08/08-06.html

O modelo fabiano

Na Alemanha, por trás da figura de Lassalle, surge uma série de “socialismos” que se desenvolvem em uma direção que merece nosso interesse.

Os chamados socialistas acadêmicos (os socialistas das cátedras universitárias: *Kathedersozialisten*, uma corrente do establishment acadêmico) depositavam suas esperanças em Bismarck ainda mais abertamente do que Lassalle. Mas sua concepção de um socialismo de Estado não era, em princípios, muito distante da de Lassalle. A diferença é que este último se arriscava a promover um movimento de massa que partisse de baixo para implementar sua perspectiva; algo arriscado, pois uma vez desencadeado, esse movimento poderia escapar de suas mãos, como aconteceu várias vezes na história.

O próprio Bismarck não hesitou em apresentar suas medidas de política econômica paternalistas como uma espécie de socialismo. Livros foram escritos sobre o *"socialismo monárquico"* ou ainda o *"socialismo de Estado bismarckiano"...*

Movendo-se ainda mais à direita, chega-se ao "socialismo" de Friedrich List, em certa medida um proto-nazista, até alcançar círculos onde o anticapitalismo é uma forma de antissemitismo (E. Dühring, A. Wagner) que forjarão elementos do movimento que se qualificará de socialista sob Adolf Hitler. O elemento que une essa gama, além de todas as diferenças, consiste na concepção de um socialismo que equivale, em essência, a uma intervenção do Estado na vida econômica e social. Como dizia Lassalle: *"Estado, cuida das coisas."* Esse socialismo é característico de todo esse corrente.

É por essa razão que Schumpeter observa com precisão que o equivalente britânico do socialismo de Estado germânico é o socialismo de Sidney Webb, o "fabianismo".

Os fabianos (mais exatamente os webbianos) são, na história das ideias socialistas, a corrente socialista moderna que consumou de forma mais radical seu divórcio com o marxismo; são os que estão mais distantes do marxismo. Era um reformismo social-democrata quase quimicamente puro, sem qualquer mistura, especialmente antes da ascensão do movimento de massa e socialista na Grã-Bretanha, movimento que os fabianos não desejavam e que não ajudaram a construir (apesar de um mito muito difundido que afirma o contrário). Os fabianos, portanto, constituem uma experiência muito importante em comparação com outras correntes reformistas que pagaram seu tributo ao marxismo, adotando parte de sua linguagem, mas distorcendo-a em sua substância.

Os fabianos, claramente oriundos das classes médias em termos de sua extração social e de seu campo de influência, não queriam de forma alguma construir um movimento de massa e muito menos um movimento de massa fabiano.

Eles se viam como uma pequena elite de conselheiros intelectuais que poderiam impregnar as instituições sociais existentes, influenciando assim os verdadeiros líderes tanto na esfera conservadora quanto liberal [alusão aos dois partidos burgueses conservador e liberal que monopolizavam então a esfera política inglesa], impulsionando o desenvolvimento social em direção a seu objetivo coletivista com a força de um "gradualismo imparável". Na medida em que sua concepção de socialismo se baseava apenas na intervenção do Estado (no nível nacional e municipal) e que sua teoria indicava que o capitalismo estava desenvolvendo tendências coletivistas, rapidamente, dia após dia, e que deveria prosseguir nessa direção, sua função consistia simplesmente em acelerar esse processo [uma ideia análoga prevalece na social-democracia durante a adoção do chamado programa de Bade Godesberg na Alemanha ou de

Winterthur na Suíça, 1958-1959]. A sociedade fabiana foi concebida em 1884 para ser o peixe-piloto de um tubarão. Inicialmente, o tubarão foi o Partido Liberal; mas quando a influência sobre o liberalismo fracassou miseravelmente e o Trabalho finalmente conseguiu constituir seu próprio partido de classe [Partido Trabalhista], apesar dos fabianos, o peixe-piloto simplesmente se juntou a este último.

Pode não haver outra tendência socialista que, tão sistematicamente e conscienciosamente, tenha elaborado uma teoria do socialismo de cima para baixo. A natureza desse movimento foi rapidamente identificada, mesmo que, posteriormente, seu caráter tenha sido obscurecido quando o fabianismo se integrou ao conjunto do reformismo trabalhista.

Um dirigente socialista cristão dentro da Fabian Society atacou uma vez Webb como um « coletivismo burocrático » (pode ser essa a primeira utilização desse termo). O livro, uma vez famoso, de Hilaire Belloc, *L'État servile*, publicado em 1912, foi amplamente provocado pelo « coletivismo ideal » de Webb, que era essencialmente burocrático. G.D.H. Cole [historiador inglês de renome do movimento operário, membro da sociedade fabiana] lembrava que *« os Webb naquela época adoravam dizer que toda pessoa ativa em política era seja um « a », seja um « b » - seja um anarquista, seja um burocrata - e que eles eram dos « b »*. Essas caracterizações servem apenas para transmitir o sentido efetivo do coletivismo dos Webb que era o fabianismo. Era uma orientação completamente dirigista (administrativa), tecnocrática, elitista, autoritária, « planejadora ». Webb gostava de usar o termo influência (de manobra) como sinônimo de política.

Uma publicação da corrente fabiana escrevia que eles queriam ser « os jesuítas do socialismo ». Seu evangelho era a Ordem e a Eficiência. O povo, que deveria ser tratado com indulgência, não era apto senão para ser dirigido por especialistas competentes. A luta de classes, a revolução, os levantes populares eram considerados loucura, demência. No livro *O fabianismo e o império*, o imperialismo era elogiado e aceito. Se uma vez o movimento socialista desenvolveu sua própria corrente coletivista burocrática, foi bem nesse caso.

Pode-se pensar que o socialismo era essencialmente um movimento de baixo para cima, um movimento de classe, escreve um representante do fabianismo, Sidney Ball, para desviar o leitor dessa ideia; mas, continua Ball, os socialistas agora « *abordam a questão sob um ângulo científico em vez de popular; eles são teóricos das classes médias* », orgulham-se disso. Ele chega a afirmar que existe uma clara ruptura entre o socialismo da rua e o socialismo da academia.

As consequências disso são bem conhecidas, embora frequentemente camufladas. Enquanto a corrente fabiana como tendência específica desapareceu em 1918 no movimento muito mais amplo do reformismo trabalhista, os dirigentes fabianos adotaram outra direção.

Tanto Sidney e Beatrice Webb quanto Bernard Shaw [o trio mais conhecido da Fabian Society] tornaram-se apoiadores por princípio do totalitarismo stalinista dos anos 30. Anteriormente, Bernard Shaw, que achava que o socialismo necessitava de um *super-homem*, encontrou mais de um. Ele apoiou Mussolini e Hitler como despóticos benevolentes que deveriam oferecer o « socialismo » aos rudes. Ficou decepcionado que esses despóticos não tenham abolido efetivamente o capitalismo. Em 1931, Shaw declarou, após uma visita à URSS, que o regime de Staline era o fabianismo em prática. Os Webb também foram a Moscovo e lá encontraram Deus.

Em sua obra *O comunismo soviético: uma nova civilização?*, eles provavam (a partir dos documentos fornecidos por Moscovo e das próprias declarações de Staline, meticulosamente analisadas) que a Rússia era a maior democracia do mundo. Staline não era um ditador. A igualdade total reinava. A ditadura do partido único era necessária. O Partido Comunista era uma elite completamente democrática que conduzia à civilização os escravos e os mongóis (mas não os ingleses!). A democracia política havia falhado em todos os países ocidentais e não havia razão para que os partidos políticos sobrevivessem em nossa época. Eles apoiaram firmemente Staline e os processos de Moscovo, assim como o pacto Hitler-Staline, sem que nenhuma náusea pudesse ser observada.

Eles morreram sendo pro-stalinistas acríticos de um tipo que hoje [Draper escreve em 1966] não se poderia nem mesmo encontrar no seio do escritório político do Partido Comunista da URSS.

Como Bernard Shaw explicou, os Webb tinham apenas desprezo pela Revolução Russa em si: _« Os Webb esperaram até que a mudança [revolução] se *terminasse em destruição e ruínas, até que os erros fossem corrigidos e que o Estado comunista realmente se estabelecesse.* » Ou seja, esperaram até que as massas revolucionárias tivessem sido aprisionadas em uma camisa de força, que os dirigentes da revolução tivessem sido destituídos e que a eficácia tranquila da ditadura tivesse se imposto no cenário, em outras palavras, que a contra-revolução estivesse firmemente estabelecida. Foi então que os Webb chegaram para declarar o ideal realizado.

Isso se deve a uma incompreensão gigantesca, um erro incompreensível? Ou os Webb estavam certos em pensar que isso [o Estado stalinista] representava esse « socialismo » que correspondia à sua ideologia, certamente ao custo de um pouco de sangue. A mudança do fabianismo - que visava influenciar as classes médias - em direção ao stalinismo representou o giro de uma porta em torno da dobradiça do socialismo de cima para baixo.

2.1.2 Sidney Webb

Sidney James Webb, 1º Barão Passfield (13 de Julho de 1859 - 13 de Outubro de 1947) foi um socialista britânico, economista e reformador.



Ele foi um dos primeiros membros da Fabian Society em 1884 junto com G. Bernard Shaw. Com Beatrice Webb, Annie Besant, Graham Wallas, Edward R. Pease, Hubert Bland e Sidney Olivier, eles transformaram a Fabian Society em um importante clube político-intelectual na Inglaterra da era edwardiana.

Webb nasceu em Londres. Estudou direito na Birbeck Literary and Scientific Institution. Em 1895, contribuiu para a fundação da London School of Economics, utilizando uma doação herdada pela Fabian Society. Ele se tornou professor de administração pública em 1912, cargo que ocupou por quinze anos. Em 1892, casou-se com Beatrice Potter Webb, que compartilhava suas ideias e crenças.

Ambos eram membros do Partido Trabalhista e desempenhavam um papel político ativo. Sidney tornou-se deputado em 1922. Sua influência era ainda maior porque organizavam os Coefficients, jantares que atraíam os mais influentes homens de Estado e pensadores da época. Em 1929, ele se tornou Barão Passfield e membro do governo britânico (Secretário de Estado para as Colônias e Secretário de Estado para os Assuntos dos Domínios) sob Ramsay MacDonald. Em 1930, teve que renunciar devido a problemas de saúde. Os Webb apoiaram a União Soviética até a morte. Seu livro *A Verdade sobre a Rússia Soviética* (1942) foi publicado em 1942.

Os cônjuges Webb co-escreveram um livro referência sobre os sindicatos, *History of Trade Unionism* em 1894.

No livro *The Next Machiavelli* (1911) de H.G. Wells, os Webb, sob o nome de Baileys, são criticados por serem burgueses manipuladores. A Fabian Society, da qual Wells foi um membro de muito breve duração, não era vista com melhores olhos por ele.

Arquivo

Os escritos de Sidney Webb fazem parte dos arquivos Passfield na London School of Economics.

Bibliografia

Obras de Sidney Webb:

- Facts for Socialists (1887)
- Problems of Modern Industry (1898)
- Grants in Aid: A Criticism and a Proposal (1911)
- Seasonal Trades, com A. Freeman (1912)
- The Restoration of Trade Union Conditions (1916)

Obras de Sidney e Beatrice Webb:

- History of Trade Unionism (1894)
- Industrial Democracy (1897)
- English Local Government Vol. I-X (de 1906 a 1929)
- The Manor and the Borough (1908)
- The Break-Up of the Poor Law (1909)
- English Poor-Law Policy (1910)
- The Cooperative Movement (1914)
- Works Manager Today (1917)
- The Consumer's Cooperative Movement (1921)
- Decay of Capitalist Civilization (1923)

- Methods of Social Study (1932)
- Soviet Communism: A new civilization? (1935)
- The Truth About Soviet Russia (1942)

Referências

1. 'A poor thing but our own': the Webbs and the Labour Party.

2.1.3 Béatrice Webb, née Potter

Martha Beatrice Potter Webb (22 de janeiro de 1858 - 30 de abril de 1943) foi uma socialista britânica, economista e reformadora.



Beatrice Potter Webb, nascida em Gloucester, Gloucestershire, era neta de um deputado radical, Richard Potter. Em 1882, manteve um relacionamento com o político radical Joseph Chamberlain, que na época era um ministro do gabinete. Em 1890, ela conheceu Sidney Webb, que a ajudou em suas pesquisas. Casaram-se em 1892. Ela frequentemente participava das atividades políticas e profissionais de seu marido, inclusive na Fabian Society e na criação da London School of Economics (LSE). Foi coautora de *History of Trade Unionism* (1894) e co-criadora da revista The New Statesman em 1913.

No livro de H.G. Wells, *The Next Machiavelli* (1911), os cônjuges Webb, sob o nome de Baileys, são criticados como burgueses manipuladores. No seu livro, a Fabian Society, da qual Wells foi membro por um curto período, não era vista com melhores olhos.

Webb, a teórica da teoria Cooperativa

Webb fez várias contribuições importantes às teorias políticas e econômicas do movimento da Cooperação. Ela foi quem empregou os termos Federalismo Cooperativo e Individualismo Cooperativo em seu livro publicado em 1891, *O Movimento Cooperativo na Grã-Bretanha*. Beatrice Potter Webb se considerava parte do movimento do Federalismo Cooperativo, uma linha de pensamento que defendia as sociedades de consumo cooperativas. Webb acreditava que as sociedades baseadas no consumo cooperativo deveriam formar sociedades baseadas em um modelo de cooperação de venda no atacado e que as Cooperativas Federalistas deveriam comprar fazendas ou fábricas. Ela era muito crítica das cooperativas operárias que buscavam levar ao

socialismo, apontando que, na época em que escrevia, tais tentativas foram amplamente malsucedidas.

Arquivos

Os escritos de Beatrice Webb, incluindo seu diário, estão reunidos nos arquivos Passfield da London School of Economics.

Bibliografia

Obras de Beatrice Potter Webb:

- Cooperative Movement in Great Britain (1891)
- Wages of Men and Women: Should they be equal? (1919)
- My Apprenticeship (1926)
- Our Partnership (1948)

Obras coescritas por Beatrice Potter Webb e Sidney Webb:

- History of Trade Unionism (1894)
- Industrial Democracy (1897)
- English Local Government Vol. I-X (de 1906 a 1929)
- The Manor and the Borough (1908)
- The Break-Up of the Poor Law (1909)
- English Poor-Law Policy (1910)
- The Cooperative Movement (1914)
- Works Manager Today (1917)
- The Consumer's Cooperative Movement (1921)
- Decay of Capitalist Civilization (1923)
- Methods of Social Study (1932)
- Soviet Communism: A New Civilization? (1935)
- The Truth About Soviet Russia (1942)

Referências

1. Potter, Beatrice, “The Co-operative Movement in Great Britain”, Londres: Swan Sonnenschein & Co., 1891.

Revision #3
Created 21 September 2024 01:43:15 by Admin
Updated 24 September 2024 01:14:02 by Admin